

A maneira de Cristo cumprir Sua economia, a situação do mundo como o indicador de Seu mover e a divulgação das verdades da restauração do Senhor para a Sua volta

Leitura bíblica: Zc 1:18-21; 3:9; 4:6-7; 5:5-11; 12:1; At 5:31; 17:26-27a; Mt 24:14

Dia 1

I. O livro de Zacarias revela que o Cristo todoinclusivo, que é a centralidade e universalidade do mover de Deus para cumprir Sua economia na terra, está intimamente relacionado com a história humana e com os grandes impérios humanos, especialmente com o império da Pérsia (caps. 1-6) e os impérios da Grécia e Roma (caps. 9-14):

A. O ponto central da história divina dentro da história humana são as duas vindas de Cristo para o testemunho de Jesus, o edifício de Deus (4:2-3; 6:12-13):

1. Zacarias profetiza a respeito de Cristo em Sua primeira vinda como o Rei humilde que entra triunfantemente em Jerusalém (9:9), Aquele que foi traído por trinta moedas de prata (11:12-13), o Pastor que foi ferido (13:7; 11:7-11) e Aquele que foi traspasado na cruz (12:10; 13:6).
2. Zacarias profetiza a respeito de Cristo em Sua segunda vinda como o Messias visto por aqueles que O traspassaram (12:10), Aquele que voltará para o monte das Oliveiras e lutará com as nações que sitiam Jerusalém (14:3-5) e o Rei sobre toda a terra no milênio (14:9).

Dia 2

B. O cumprimento da economia de Deus na história divina se dá por meio de Cristo como o Espírito sete vezes intensificado em nosso espírito, e a edificação da igreja será consumada por Cristo como o Espírito da graça sete vezes intensificado para ser a pedra de remate da graça (Zc 4:6-7, 12-14; 3:9; 12:1, 10; Ap 4:5; 5:6).

C. Precisamos ver que Babilônia é caracterizada pela perversidade nos negócios, ou no comércio, envolvendo a

cobiça, o engano e o amor ao dinheiro; nossa vida cristã deve estar livre do amor ao dinheiro e nossa obra cristã não deve ser um negócio lucrativo (Zc 5:5-11; 1Tm 3:3, 8; 6:5-10; At 11:29-30; 20:33-34; 2Tm 3:2-4; Hb 13:5; 2Co 2:17; 12:15; cf. 2Rs 5:15-27):

1. Das mercadorias vendidas por Babilônia, o primeiro item é ouro e o último são almas de homens; a expressão *almas de homens* refere-se a homens que se vendem por um emprego (Ap 18:12-13; cf. 2Pe 2:3, 15).
2. Isso retrata não somente a Babilônia vindoura, mas também o mundo de hoje; as pessoas vendem sua alma, sua vida e a si mesmas ao seu trabalho, sem se preocupar com Deus e com seu destino eterno (cf. Lc 12:13-21).
3. A soberania de Deus fará com que a perversidade nos negócios, que o povo de Israel aprendeu com os babilônios no cativeiro, volte para Babilônia (terra de Sinar) (Zc 5:10-11; Gn 11:2, 9).

Dia 3

D. Cristo é o último Artífice usado por Deus para derrubar os quatro chifres; os quatro chifres são os quatro reinos e seus respectivos reis – Babilônia, Medo-Persia, Grécia e o Império Romano – também representados pela grande estátua humana com quatro partes em Daniel 2:31-33, as quatro etapas de gafanhotos em Joel 1:4 e pelos quatro animais em Daniel 7:3-8 que danificaram e destruíram o povo escolhido de Deus (Zc 1:18-21):

1. Os quatro artífices são as habilidades que Deus usa para destruir esses reinos com seus reis; cada um dos primeiros três reinos (Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia) foi habilmente conquistado pelo reino que o sucedeu (Dn 5; 8:3-7).
2. O quarto Artífice será Cristo, a pedra que foi cortada sem auxílio de mãos, o qual esmiuçará o império romano restaurado e, assim, esmiuçará a grande estátua humana, a totalidade do governo humano, em Sua volta (Dn 2:31-35, 44-45).
3. Essa pedra que esmiúça é o Cristo corporativo, Cristo com Seus vencedores, que são o instrumento

dispensacional para terminar esta era (Jl 3:11; Zc 14:5; Ap 12:1-2, 5; 19:11-21).

4. Depois de vir para derrotar o Anticristo e esmagar o agregado do governo humano, o Cristo corporativo – Cristo com Sua noiva vencedora – tornar-se-á uma grande montanha para encher toda a terra, fazendo de toda a terra o reino de Deus; esse reino se consumará na Nova Jerusalém – o passo final e consumado da história divina (Ap 20:4, 6; 21:10).
5. Assim, a grande estátua humana será substituída pelo reino eterno de Deus, o Cristo corporativo à imagem de Deus para a glória de Deus.

Dia 4

II. A situação do mundo é o indicador do mover do Senhor na terra (At 5:31; 17:26-27a):

- A. O mistério da iniquidade está operando hoje entre as nações e na sociedade humana; essa iniquidade culminará no homem da iniquidade, o Anticristo (2Ts 2:3-10):
 1. O Anticristo será o poder de Satanás, a corporificação de Satanás; ele perseguirá e destruirá o povo de Deus – tanto os judeus que temem a Deus como os cristãos que creem em Cristo (Dn 8:24; Ap 12:17; 13:7).
 2. O Anticristo destruirá e desolará o templo de Deus e a cidade de Deus; ele lançará a verdade por terra (Dn 9:27; 8:12).
 3. O Anticristo terá um discernimento nítido das coisas e falará coisas contra o Altíssimo (Dn 7:8, 20, 25).
 4. O Anticristo magoará os santos do Altíssimo (Dn 7:25).
 5. Satanás e o Anticristo querem que as almas dos homens sejam os instrumentos de suas atividades na última era (Ap 18:11-13; 2Tm 3:5; cf. Zc 12:1)
- B. Os dez reis, tipificados pelos dez dedos do pé da grande estátua em Daniel 2, estarão sob o Anticristo, que será o último César do Império Romano que ressurgirá; tudo isso ocorrerá na Europa (Ap 17:10-14):
 1. Antes do esmagamento do Anticristo e da totalidade do governo humano, a restauração do Senhor deve espalhar-se para a Europa e lançar raízes ali.

2. Os Estados Unidos, a Europa e o Extremo Oriente são os fatores de influência da presente situação do mundo; a restauração lançou raízes nos Estados Unidos e no Extremo Oriente, mas há um vazio na Europa.
3. A Europa, na consumação do cumprimento da visão sobre a grande estátua humana em Daniel 2, é mais crucial do que qualquer outro país ou raça – o esmagamento dos dois pés da grande estátua humana é o esmagamento de todo o governo humano.

Dia 5

III. A divulgação das verdades da restauração do Senhor será uma preparação para a volta do Senhor para recuperar e restaurar não apenas Israel, mas toda a criação (Mt 24:14; 28:19; 19:28; Is 11:9):

- A. Imediatamente após a ascensão de Cristo, estas quatro coisas (o evangelho, a guerra, a fome e a morte) começaram a correr como cavaleiros em quatro cavalos, e continuarão a correr até Cristo voltar (Ap 6:1-8):
 1. O espalhar, o correr e a corrida do evangelho do reino por toda a terra habitada é o cerne da história divina dentro da história humana (Mt 24:14).
 2. O evangelho do reino, representado pelo cavalo branco no primeiro selo em Apocalipse 6:1-2, será pregado em toda a terra para testemunho a todas as nações antes do final desta era, o período da grande tribulação.
- B. Não estamos pregando um evangelho parcial, mas o evangelho pleno que compreende todas as coisas de Mateus a Apocalipse – o evangelho da economia eterna de Deus, na qual Deus Se dispensa, em Cristo como o Espírito, aos seus escolhidos, por meio da Sua redenção judicial e pela Sua salvação orgânica para a edificação do Seu Corpo nas igrejas locais para consumir a Nova Jerusalém como Sua noiva, Sua esposa, para Sua expressão eterna (1Tm 1:3-4; Rm 1:1; 5:10; Ap 1:10-11; 21:2-3, 9-11; 22:1-2).
- C. Na verdade, o evangelho inclui todas as verdades divinas; todo o Novo Testamento é o evangelho, e o Novo Testamento como evangelho é tipificado pelo Antigo

Dia 6

- Testamento; assim, podemos dizer que o evangelho inclui toda a Bíblia.
- D. O propósito único de Deus nesta era é ter o evangelho pregado para que a igreja como Corpo de Cristo seja edificada para consumir a Nova Jerusalém (Ef 3:8-11).
 - E. Os vencedores que pregam o evangelho da glória de Cristo tornam-se os cavaleiros do cavalo branco (Ap 19:11, 13-14; cf. Rm 10:15).
 - F. Que o Senhor nos dê encargo para aprender as verdades divinas do evangelho e para divulgá-las por toda parte para que Sua restauração traga Sua recuperação – Is 11:9.

Suprimento Matinal

**Zc ...Eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde,
9:9 montado em jumento, num jumentinho...**

13:1 Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.

14:9 O SENHOR será Rei sobre toda a terra...

No universo há duas histórias: a história do homem, a história humana, e a história de Deus, a história divina. Podemos comparar a história do homem à casca de uma noz e a história de Deus à noz que está dentro da casca. Nos Profetas Menores a “casca” é definida claramente e a “noz” é revelada em pormenor. Infelizmente, porém, a maior parte dos leitores da Bíblia prestam atenção apenas à casca e não à noz.

Em Daniel 2 [a história do homem] é representada por uma grande imagem humana, e as suas quatro partes correspondem respectivamente ao Império Babilônico, ao Império Medo-Persa, ao Império Grego e ao Império Romano. Embora seja fácil ver a casca, que é uma coisa exterior e física, temos de ter uma espécie de discernimento intrínseco para ver a noz que está dentro da casca, para ver a história divina dentro da história humana. (*Life-study of the Minor Prophets*, pp. 99-100)

Leitura de Hoje

Segundo a Sua economia, Deus quer trabalhar-Se no homem para ser um com ele, a fim de ser a vida, suprimento de vida e tudo para o homem e a fim de ter o homem como a Sua expressão. A intenção de Deus em Sua economia é, portanto, ter uma entidade corporativa, composta por Deus e pelo homem, para ser a Sua expressão pela eternidade. Essa história divina começou com o Deus eterno e Sua economia.

A história divina continuou com a encarnação e o viver humano de Cristo. (...) No fim de Sua vida e ministério na terra, o Senhor Jesus foi voluntariamente à cruz. A Sua crucificação foi uma morte vicária, uma morte todoinclusiva, que pôs um fim à velha criação e resolveu

todos os problemas. A Sua morte introduziu-O na ressurreição.

Mediante a ressurreição de Cristo milhões foram (...) regenerados por Deus (1Pe 1:3) para ser filhos de Deus e membros do Corpo de Cristo, a igreja. O Cristo que Se encarnou, foi crucificado e ressuscitou, o Cristo que ascendeu aos céus e depois desceu como o Espírito, produziu a igreja como a expressão corporativa do Deus Triúno. A igreja hoje é o aumento da manifestação de Cristo. Assim, a igreja também faz parte da história divina, da história intrínseca do mistério divino que está dentro da história humana exterior. Essa parte da história de Deus começou há mais de mil e novecentos anos e ainda prossegue.

No fim dessa parte da história divina, Cristo regressará, descendo com os Seus vencedores como Seu exército (Jl 3:11) para derrotar o Anticristo e seu exército. (...) Logo a seguir começará o reino milenar. Por fim, esse reino se consumará na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra. A Nova Jerusalém será o passo final que consumará a história de Deus. (*Life-study of the Minor Prophets*, pp. 100-101)

Os últimos seis capítulos de Zacarias estão divididos em dois grupos: os capítulos nove a onze, que falam sobre a humilde primeira vinda de Cristo; e os capítulos doze a catorze que falam sobre a vitoriosa segunda vinda de Cristo.

Na Sua primeira vinda, Cristo veio como um Rei humilde e foi temporariamente recebido como rei em Jerusalém numa condição humilde [9:9]. (...) Cristo veio também como um Pastor (11:7-11), apascentando em Favor (graça) e União (atadura). Contudo, Ele, o Pastor adequado de Israel, foi detestado, atacado, rejeitado e vendido por trinta moedas de prata (vv. 12-13). Os filhos de Israel foram, assim, deixados ao cuidado de pastores falsos, inúteis e indignos – os anciãos, os sacerdotes e os escribas – que não cuidavam deles (v. 17).

Nos capítulos doze a catorze, vemos Cristo na Sua segunda vinda. Na Sua volta, Ele será o Rei não apenas sobre Israel, mas também sobre todos os povos da terra. “O SENHOR será rei sobre toda a terra...” (14:9). (*Life-study of Zachariah*, p. 95)

Leitura adicional: Life-study of the Minor Prophets, mens. 15; *Life-study of Zechariah*, mens. 14

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Zc Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre 3:9 esta pedra única estão sete olhos; eis que eu lavrarei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra, num só dia.

1Tm ...O amor ao dinheiro é raiz de todos os males, pelo qual 6:10 alguns (...) se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

6 De fato, grande fonte de lucro é a piedade com contentamento.

O nosso espírito regenerado é compatível com Cristo, que é o Espírito (2Co 3:17). (...) [Em Zacarias 3:9, a] pedra que foi lavrada com a escultura de Deus para tirar os pecados do povo de Deus é Cristo. Os sete olhos da pedra são “os olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra” (4:10). Para entender o significado dos sete olhos, temos de considerar Apocalipse 5:6: “E vi (...) um Cordeiro em pé, como recém-imolado. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.” O Cordeiro aqui, que é a pedra em Zacarias 3:9 é Cristo, e os sete olhos são o Espírito sete vezes intensificado. Assim, o Cristo que foi esculpido por Deus para remover o nosso pecado possui o Espírito sete vezes intensificado. Na verdade, Ele, o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b), a saber, o Espírito sete vezes intensificado. Cristo hoje é o Espírito e nós temos um espírito formado especialmente por Deus para ser compatível com Cristo. (*Life-study of Zechariah*, p. 93)

Leitura de Hoje

[Zacarias 5:5-11 descreve] a visão do efa, que é uma medida de capacidade, um recipiente com capacidade para conter um efa, que era usado para comprar e vender no comércio.

“...É um efa que sai. Mais disse: Esta é a semelhança deles em toda a terra” (v. 6). Uma grande percentagem da população mundial está ocupada com negócios ou comércio, (...) [e] em toda a terra o comércio parece ter uma aparência apropriada, mas como veremos,

na verdade, o comércio de hoje é completamente perverso.

“E uma mulher estava sentada dentro do efa. Prosseguiu o anjo: Isto é a impiedade” (vv. 7b-8a). Isso revela que a mulher, que está sentada dentro do efa, simboliza a impiedade existente no comércio, tal como: cobiça, engano e o amor às riquezas da injustiça (mamom). O vendedor ama o dinheiro e tenta tirar dinheiro do bolso do comprador; o comprador também ama o dinheiro e tenta comprar as coisas que deseja a baixo custo, poupando dinheiro dessa maneira.

A visão em Zacarias 5 corresponde à visão da Grande Babilônia em Apocalipse 18. (...) Aos olhos de Deus a perversidade existente no comércio é um tipo de idolatria e fornicção. Os negócios são uma mulher adúltera desejosa de ganhar dinheiro.

Em Zacarias 5:7 e 8 vemos que uma tampa de chumbo, um peso de chumbo, é colocada em cima da abertura do efa. Isso simboliza a restrição exercida pela soberania de Deus sobre a perversidade no comércio. A perversidade está escondida e oculta no comércio internacional. Se o comércio, especialmente o comércio internacional, pudesse ser restringido, a terra toda seria santa.

“Levantei os olhos e vi, e eis que saíram duas mulheres” (v. 9a). O fato de uma mulher se tornar duas mulheres simboliza o efeito duplo do comércio assim que se fica livre de restrições.

As duas mulheres tinham asas como asas de cegonha e havia vento em suas asas. Elas levantaram o efa entre a terra e o céu (v. 9b). Tudo isso mostra a rápida propagação do comércio perverso.

“Então, perguntei ao anjo que falava comigo: para onde levam elas o efa? Respondeu-me: para edificarem àquela mulher uma casa na terra de Sinar, e, estando esta acabada, ela será posta ali em seu próprio lugar” (vv. 10-11). Isso significa que a soberania de Deus fará com que a perversidade no comércio, que o povo de Israel aprendeu com os babilônios durante o cativeiro, regresse à Babilônia (a terra de Sinar). Que essa perversidade regresse à Babilônia. Todas as pessoas entre os eleitos de Deus devem ser honestos e simples no seu viver. (*Life-study of Zechariah*, pp. 35-37)

Leitura adicional: Life-study of Zechariah, mens. 6, 15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dn ...Uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a 2:34-35 estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.

Consideremos (...) o Cristo que é revelado no livro de Zacarias. Na primeira parte desse livro (caps. 1-6), há cinco visões acerca de Cristo e na última parte (caps. 9-14), há muitos pormenores acerca de Cristo.

Na segunda visão (1:20-21) Cristo é o último Artífice usado por Deus para destruir os quatro chifres – Babilônia, Pérsia, Grécia e o Império Romano – que causaram dano e destruíram o povo escolhido de Deus (vv. 18-19). Cristo será o Único que quebrará os quatro chifres e esmagará todo o governo humano dos pés à cabeça, como é representado pela grande estátua humana em Daniel 2. (*Life-study of Zechariah*, p. 94)

Leitura de Hoje

“O SENHOR me mostrou quatro artífices. (...) Estes (...), pois, vieram para os amedrontar, para derribar os chifres das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalhar” (Zc 1:20-21, lit.). Os quatro artífices são as habilidades (...) que Deus usa para destruir os quatro reinos, e os seus reis, que destruíram a nação de Israel. Cristo é Aquele dentre os artífices que virá como a pedra cortada sem o auxílio de mão para esmiuçar a grande estátua.

Cada um dos primeiros três reinos – Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia – foi habilmente conquistado pelo reino que o sucedeu. A Babilônia foi derrotada numa noite [por] (...) Dario, o medo. (...) Como Dario foi hábil! Depois, como Daniel 8 revela, o bode que veio da Macedônia (o Império Grego sob o comando de Alexandre, o Grande) veio pisar o carneiro da Pérsia. A história diz que Alexandre, o

Grande era muito hábil. (...) Mais tarde, o Império Romano veio lidar com a Grécia. Esses quatro impérios são os fatores centrais da história humana. Por fim, o Império Romano restaurado será reduzido a pó por Cristo, o melhor Artífice.

O juízo de Cristo sobre a terra incidirá sobre três categorias de coisas negativas. Primeiro, Ele julgará os furtos (Zc 5:3b, 4b). Furtar representa os pecados contra os homens, que proveem da ganância e da cobiça. Segundo, Cristo julgará o jurar falsamente pelo nome de Jeová (vv. 3c, 4c), (...) [que representam] os pecados contra Deus, que resultam de um relacionamento errado com Deus. (...) Terceiro, Cristo julgará a totalidade do governo humano representado pela grande estátua humana em Daniel 2. Ele, o último Artífice, virá como a pedra cortada sem auxílio de mãos e esmiuçará a grande estátua dos pés à cabeça. Assim, Ele purificará a terra de todos os furtos, de jurar falsamente pelo nome de Jeová e de todo o governo humano.

O juízo de Cristo está relacionado conosco hoje. Devemos ter o cuidado de não roubar os outros de maneira nenhuma e também devemos ter cuidado para sermos honestos e fiéis a Deus. (...) Finalmente, temos de ver que Cristo virá como a pedra cortada sem o auxílio de mãos e que esmiuçará todo o governo humano e assim trará o reino eterno de Deus. (*Life-study of Zechariah*, pp. 11, 96-97)

No fim desta (...) [era], Cristo voltará, descendo com os Seus vencedores, Seu exército (Jl 3:11), para derrotar o Anticristo e seu exército. Ocorrerá o encontro de duas figuras: o Anticristo, uma figura na história exterior, humana, e Cristo com os Seus vencedores, a Figura na história divina intrínseca. A Figura na história divina derrotará a figura na história humana e depois lançá-la-á no lago de fogo (Ap 19:20). Em seguida, virá o reino milenar. Por fim, esse reino irá consumir-se na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (...) [como] o passo final, consumado, da história de Deus. (*Life-study of the Minor Prophets*, p. 101)

Leitura adicional: Life-study of Zechariah, mens. 2, 9; *Life-study of the Minor Prophets*, mens. 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At De um só fez toda nação de homens para habitar sobre a face da terra, havendo fixado os tempos previamente determinados e os limites da sua habitação; para que buscassem a Deus se, porventura, tateando, O pudessem achar...

Ap Estes guerrearão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é Senhor dos senhores e Rei dos reis...

Em 2 Tessalonicenses 2:7 diz-se: “Pois o mistério da iniquidade já está operando, mas somente até que seja removido aquele que agora o detém”. Todos nós sabemos que tanto Cristo como a igreja são mistérios. Mas, aqui, Paulo fala de um outro mistério – o mistério da iniquidade. O anticristo será também um mistério. De acordo com o conceito de Paulo, esse mistério da iniquidade já está operando. No entanto, há alguém que o detém. É difícil dizer quem está detendo essa iniquidade. Não obstante há algum poder, alguma força detendo a iniquidade.

Deus exercita Seu controle sobre a iniquidade porque o Seu propósito não foi cumprido, ou seja, porque a noiva ainda não está preparada. Por fim, na época dos últimos três anos e meio, essa restrição será removida, e parecerá que Deus terá dito: “Que o mundo vá”. Naquela época, o Anticristo, o iníquo, será plenamente manifestado, e a terra inteira será enchida de iniquidade. (...) Espero que os jovens especificamente sejam iluminados por todos esses pontos e digam: “Louvado seja o Senhor, porque tenho clareza com respeito à corrente do mundo. Sei o que está por vir”. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 557-558)

Leitura de Hoje

Daniel 8:24 diz: “Grande é o seu poder, mas não por sua própria força”. O poder do Anticristo será o poder de Satanás. (...) “E o dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade” [Ap 13:2]. De certo modo, o Anticristo será a corporificação de Satanás. O Anticristo também “destruirá os poderosos e o povo santo” (Dn 8:24), o

povo de Deus. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 536)

A Europa, na consumação do cumprimento da visão acerca da grande estátua humana em Daniel 2, é (...) mais crucial do que qualquer outro país ou raça – o esmiuçamento dos pés da grande estátua humana será o esmagamento do governo humano na totalidade (vv. 34-35). (...) Os períodos da história representados pela cabeça, o peito e os braços, o ventre e os quadris, e as pernas já foram cumpridos. Os dez dedos dos pés, porém, ainda não foram cumpridos. Segundo Apocalipse 17:12, surgirão dez reis antes da grande tribulação no Império Romano reavivado. Eles serão um com o Anticristo ao oporem-se a Deus e perseguirem o Seu povo – os judeus e os crentes. Esses dez reis são comparados aos dez dedos dos pés da grande estátua (...) (Dn 2:42).

Quando o Senhor vier esmagar o governo humano, Ele virá esmagar os pés e os dez dedos. Isso será o esmagamento da estátua completa da cabeça aos pés. [Em Daniel 2:34-35] (...) Cristo é a grande pedra que esmiuçará os dois pés da grande estátua, que será o esmagamento da estátua humana por completo, todo o governo humano.

Temos de ver isso como uma base para entender a mente do Senhor. Antes de o esmagamento ocorrer, a restauração do Senhor tem de se expandir à Europa onde tem de lançar raízes. A expansão das verdades da restauração do Senhor será a preparação para a volta do Senhor, que trará a restauração e recuperação a Israel e a toda a criação.

Dos três fatores de influência no mundo atual, o Extremo Oriente e os Estados Unidos já foram ocupados e tomados pela restauração do Senhor. A Europa continua a ser uma região em que a restauração do Senhor tem de lançar raízes e crescer. Devemos dizer ao Senhor: “Senhor, estes são os dias da consumação da era. Senhor, nestes dias reacende o meu amor por Ti”. (*The World Situation and the Direction of the Lord's Move*, pp. 18-19)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Apocalipse, mens. 40-43; *The World Situation and the Direction of the Lord's Move*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos. (...) En- 6:1-2 tão olhei, e eis um cavalo branco, e o seu cavaleiro tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para vencer.

Mt E será pregado este evangelho do reino em toda a terra 24:14 habitada, para testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

Os primeiros quatro selos [em Apocalipse 6] consistem em quatro cavalos com seus cavaleiros numa corrida de quatro participantes. Os quatro cavaleiros não são pessoas reais, mas coisas personificadas. É evidente que o cavaleiro do segundo cavalo, o cavalo vermelho é a guerra (v. 4); o cavaleiro do terceiro cavalo, o cavalo preto, é a fome (v. 5); e o cavaleiro do quarto cavalo, o cavalo amarelado, é a morte (v. 8). De acordo com os fatos históricos, o cavaleiro do primeiro cavalo, o cavalo branco, deve ser o evangelho, e não Cristo nem o Anticristo, como alguns interpretam. Imediatamente após a ascensão de Cristo, estas quatro coisas – o evangelho, a guerra, a fome e a morte – começaram a correr como cavaleiros em quatro cavalos e continuarão até Cristo voltar. (...) O evangelho tem estado a se espalhar ao longo de todos esses vinte séculos. A guerra tem também ocorrido simultaneamente. A guerra sempre causa a fome e a fome resulta em morte. Todas essas coisas continuarão até o fim desta era. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 263)

Leitura de Hoje

O registro da história na Palavra leva a cabo a economia de Deus. Após a ascensão de Cristo e antes da Sua volta, há uma história do mundo. Essa história está resumida numa corrida de quatro cavalos. Como vimos, o cavaleiro do primeiro cavalo é a pregação do evangelho. A economia de Deus não é para nada mais a não ser para a pregação do evangelho que cumprirá o Seu propósito eterno. De onde vem a pregação do evangelho? Vem da encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo. Esses quatro itens são a fonte do evangelho. A história dos últimos vinte séculos tem sido para a pregação do evangelho. Isso é sabedoria de Deus. A pregação do evangelho toma a dianteira na corrida de quatro cavalos. Para que é a nossa geração? É para a pregação do evangelho. E a pregação do evangelho é para levar a cabo a

economia de Deus. Como a igreja pode ser produzida? Somente por meio da pregação do evangelho. Como a Nova Jerusalém pode vir à existência? Somente por meio da pregação do evangelho.

Três coisas negativas – guerra, fome e morte – ajudam o avanço da pregação do evangelho. Um corredor numa corrida, sozinho, não corre tão depressa como quando outros estão correndo com ele. A guerra, a fome e a morte são coisas terríveis, mas elas aceleram a pregação do evangelho.

A sabedoria de Deus é fazer desta era, a era que vai desde a ascensão de Cristo até a Sua volta, uma era da pregação do evangelho. Hoje, tudo na terra é para a pregação do evangelho. As fábricas, a imprensa, os aviões, a rádio, a televisão e até mesmo as armas nucleares são para a pregação do evangelho. Esta é a era da pregação do evangelho. A história do mundo, desde a ascensão de Cristo, é uma história de pregação do evangelho. Que estamos fazendo hoje? Estamos pregando o evangelho. E não estamos pregando um evangelho parcial, mas total, completo, pleno. (...) O evangelho pleno engloba tudo desde Mateus até Apocalipse. Nestes dias estamos pregando o evangelho pleno, o evangelho que inclui a igreja hoje, o reino na era vindoura e a Nova Jerusalém na eternidade. Tudo o que acontece hoje, inclusive a oposição contra nós, é uma ajuda para a pregação do evangelho. Essa é a visão dos primeiros quatro selos. (...) Precisamos ter uma visão panorâmica para vermos o significado dos quatro primeiros selos. Em vez de ver como um sapo num poço, devemos ver como um pássaro. O cavaleiro do primeiro cavalo (...) é (...) o evangelho da glória de Cristo. Esse é o fator crucial desta era, e os três outros cavalos estão ajudando esse cavalo a correr a corrida. Não estamos com os cavaleiros dos três últimos cavalos; estamos com o do primeiro cavalo. Temos um arco sem uma flecha, pois estamos pregando o evangelho da paz, um evangelho no qual a vitória já foi ganha de uma maneira pacífica. Aleluia! Essa pregação gloriosa do evangelho está cavalgando por toda a terra. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 269-271)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Apocalipse, mens. 19; *The Prophecy of the Four "Sevens" in the Bible*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef 3:8-9 *A mim, que sou menos que o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo como evangelho e iluminar todos para que vejam qual é a economia do mistério, o qual ao longo das eras esteve oculto em Deus, que criou todas as coisas.*

[A necessidade de o evangelho se expandir é muito grande, mas] eu quero enfatizar as verdades divinas. (...) Na verdade, o evangelho inclui todas as verdades divinas. (...) [Os quatro Evangelhos] falam de muitas coisas que são negligenciadas e passam despercebidas no cristianismo de hoje. Quando digo “as verdades divinas” refiro-me à economia de Deus do Novo Testamento, que é o evangelho.

Paulo chamou à (...) Epistola aos Romanos “o evangelho de Deus” (1:1). O evangelho de Deus em Romanos não inclui simplesmente a verdade acerca da justificação pela fé nos primeiros quatro capítulos. Ela também inclui o Corpo de Cristo no capítulo doze e as igrejas locais no capítulo dezesseis. (...) Segundo a minha experiência, o evangelho seria muito deficiente e pobre sem a igreja. Na verdade, o Novo Testamento todo é o evangelho, da primeira página de Mateus à última página de Apocalipse. O Novo Testamento, como o evangelho, é tipificado pelo Antigo Testamento. Assim, podemos dizer que o evangelho inclui a Bíblia toda. (*The World Situation and the Direction of the Lord’s Move*, pp. 21-22)

Leitura de Hoje

Os quatro primeiros selos desvendam a era do Novo Testamento, que é uma era de pregação do evangelho. Entre a ascensão de Cristo e a Sua volta, a pregação do evangelho continuará. As outras principais coisas – guerra, fome e morte – trabalham juntas para o avanço da pregação do evangelho. Deus tem um único propósito nesta era: ter o evangelho pregado para que a igreja possa ser produzida e edificada para o cumprimento do Seu plano eterno. Precisamos ter essa visão geral. Mas os grandes homens da terra não têm essa visão. Nem mesmo os reis e os presidentes das nações sabem o que estão fazendo. Mas nós sabemos. Tudo o que esses governantes fazem, ajuda a

pregação do evangelho. Deus é soberano nessa questão. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, p. 273-274)

Uma coroa [Ap 6:2] significa que o evangelho foi coroado com a glória de Cristo (2Co 4:4). O evangelho que pregamos hoje tem uma coroa e essa coroa é a glória de Cristo. Não devemos ter vergonha quando pregamos o evangelho, pelo contrário, devemos sentir-nos gloriosos. (...) Os que pregam o evangelho tornam-se os cavaleiros do cavalo branco. (*The Prophecy of the Four “Sevens” in the Bible*, p. 29)

A expansão das verdades divinas introduzirá a restauração do Senhor. (...) A restauração virá porque “a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Is 11:9). Temos de falar para que o Senhor traga essa restauração.

É por isso que temos de estudar essas verdades, caso contrário, não estamos qualificados para ir para a Europa. Não devemos ir e falar às pessoas de maneira superficial. Podemos ser capazes de falar sobre João 3:16 às pessoas. (...) Contudo, se alguém nos perguntar o que é a vida eterna, podemos não ser capazes de lhe dizer. É possível dar quinze mensagens sobre João 3:16. A primeira mensagem poderia ser sobre quem é Deus, a segunda mensagem poderia ser sobre o amor e a terceira mensagem poderia ser sobre o mundo. Depois podemos dizer às pessoas como Deus deu o Seu Filho. Deus não deixou o Seu Filho cair dos céus à terra. Ele deu o Seu Filho por meio da encarnação. Depois poderíamos dar outra mensagem sobre o Filho Primogênito. Poderíamos acrescentar mais coisas sobre o que significa perecer e sobre o que é ter a vida eterna. Muitas mensagens poderiam ser dadas sobre João 3:16.

Não vamos para lá pregar às pessoas de uma maneira tradicional, mas vamos falar-lhes das verdades divinas. Por meio do nosso falar, alguns serão solidamente salvos. Se lhes falarmos sobre as verdades profundas de João 3:16, eles nunca esquecerão esse versículo. Que o Senhor nos dê encargo de aprender as verdades divinas e de as espalhar por todo o lado para a Sua restauração e recuperação. (*The World Situation and the Direction of the Lord’s Move*, pp. 31-32)

Leitura adicional: The World Situation and the Direction of the Lord’s Move, caps. 2-3; *The World Situation and God’s Move*, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____
